

AS ENGENHARIAS DE OLHO NO FUTURO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

ENGINEERING EYES ON THE FUTURE: ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND INTERNATIONAL COOPERATION

No VIII Congresso Internacional do Conhecimento Científico do ISECENSA, as engenharias ganharam destaque em uma conversa surpreendente sobre tecnologia e integração global. O coordenador do curso de Engenharia Civil do ISECENSA, professor Dr. Romeu e Silva Neto, recebeu o professor Dr. João Reis, da Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal, para discutir como a Inteligência Artificial (IA) e as parcerias internacionais podem transformar a formação e a carreira dos engenheiros.

Ao longo do encontro, temas como o impacto ético da IA, as novas oportunidades de mercado, a necessidade de inovação e a escassez de engenheiros no mercado europeu foram debatidos com profundidade. O prof. Dr. João Reis reforçou que a IA não deve ser vista como uma inimiga, mas como uma aliada para eliminar tarefas repetitivas e liberar os profissionais para atividades de maior valor estratégico, desde que utilizada com responsabilidade e consciência ética.

A conversa também trouxe à tona a importância de uma formação acadêmica globalizada. O Dr. João Reis apresentou a proposta de parceria entre o ISECENSA e a Universidade Lusófona para facilitar o intercâmbio de alunos de engenharia entre Brasil e Portugal, permitindo que os diplomas brasileiros tenham reconhecimento automático em toda a União Europeia. Segundo ele, essa mobilidade acadêmica é essencial para preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios tecnológicos e sociais de um mercado cada vez mais interconectado.



Figura 1. Gravação do ISECAST com os cursos de Engenharia do ISECENSA durante o VIII Congresso Internacional do Conhecimento Científico.

ISECAST



Para ouvir essa conversa na íntegra e se inspirar ainda mais com as ideias debatidas, basta acessar o QR Code acima para assistir pelo canal do ISECENSA no YouTube.

A conversa também trouxe à tona a importância de uma formação acadêmica globalizada. O Dr. João Reis apresentou a proposta de parceria entre o ISECENSA e a Universidade Lusófona para facilitar o intercâmbio de alunos de engenharia entre Brasil e Portugal, permitindo que os diplomas brasileiros tenham reconhecimento automático em toda a União Europeia. Segundo ele, essa mobilidade acadêmica é essencial para preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios tecnológicos e sociais de um mercado cada vez mais interconectado. Os participantes destacaram ainda que as engenharias precisam olhar para além das técnicas e cálculos. Liderança, inovação e visão de futuro são atributos indispensáveis para engenheiros que desejam não apenas ocupar um lugar no mercado, mas transformar a sociedade com soluções sustentáveis e criativas.